

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Simone Paschoal², Jaqueline Piccoli Korb³, Jéssica Eduarda Gomes Cavalheiro⁴, Grazieli Camargo Carlet⁵, Márcio Strassburger⁶.

¹ Trabalho desenvolvido no Projeto PET SAÚDE

² Aluna de graduação em Enfermagem – Unijuí – Bolsista PET SAÚDE, monipaschoal@hotmail.com

³ Aluna de graduação em Enfermagem– Unijuí – Bolsista PET SAÚDE, jake_piccoli@hotmail.com

⁴ Aluna de graduação em Enfermagem– Unijuí – Bolsista PIBEX

⁵ Enfermeira - - Preceptora do Projeto PET SAÚDE

⁶ Professor Mestre do Departamento de Ciências da Vida – Unijuí - Coordenador do Projeto PET SAÚDE, marcio.s@unijui.edu.br

Introdução:

A Unidade de Reabilitação Física do Município de Ijuí - UNIR, de nível intermediário, tem como função oferecer ao indivíduo com deficiência física de qualquer natureza, o acesso aos meios terapêuticos que visem a reabilitação do sujeito e garantir o acesso do deficiente físico ao serviço ambulatorial. O atendimento acontece em grupo ou individual nas especialidades de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, nutrição, psicologia, farmácia e enfermagem.

Pessoas com deficiência são aquelas com algum tipo de alteração nos segmentos motor, mental, sensorial e múltiplo. Na concepção da Organização Mundial de Saúde (OMS), a deficiência é uma perda ou anormalidade de estrutura do corpo ou função corporal fisiológica. Para tanto deficiência física é alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.

O enfermeiro por sua formação e atuação profissional desenvolve papéis nos âmbitos educativo, gerencial, na coordenação e implementação da assistência de Enfermagem ao binômio paciente e família e à comunidade. (LEITE, et al 2005)

Assistência de enfermagem é um conjunto de elaborações em que a equipe de enfermagem aplica seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial no cuidado necessário do paciente. (BITTAR, et al 2006)

Com relação à história da atuação de enfermagem na reabilitação física, Andrade (2010) coloca que no Brasil, o modelo assistencial mais antigo conhecido para a reabilitação física de pessoas com deficiência, foi introduzido em meados da década de 1950. Com tudo, a importância do enfermeiro na reabilitação física só ganhou avanço nos últimos 30 anos, a partir da reabilitação de crianças, adultos e idosos com deficiência e portadores de doenças crônico-degenerativas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Para Faro (2006) a equipe de enfermagem tem inúmeras funções e que entre as quais se encontra a reabilitação. Com isso, o papel principal da enfermagem na mesma é garantir às pessoas com deficiências e incapacidades, assistência nos vários níveis de complexidade, empregando métodos e terapêuticas específicas. Afirma ainda que reabilitar não significa apenas curar, a reabilitação requer um conjunto de fatores como: conhecimento, habilidades e atitude para que os pacientes adquiram um mínimo de independência, sintam – se capazes, e então serem humanos produtivos. (FARO et. Al. 2006).

Para Andrade (2009) essa importância da reabilitação física ocorre devido ao aumento no número de pessoas com doenças crônico-degenerativas e àquelas com lesões neurológicas, como acidente vascular encefálico (AVE), lesão medular (LM) e trauma crânio-encefálico (TCE).

A reabilitação em si é um processo dinâmico que envolve orientações para a saúde e auxiliam os indivíduos doentes ou com incapacidades a obterem uma melhor recuperação em todos os sentidos: físico, mental, espiritual e social. (LESSMANN et al 2011)

Também pode ser voltada à prevenção de complicações oriundas de doenças que podem gerar incapacidades, bem como implementação de intervenções para que o paciente sintam-se o mais independente possível (FARO et al 2006.)

Nesse contexto é nosso objetivo destacar entre as funções da enfermagem, o seu papel em uma unidade de reabilitação física.

Diante do exposto foi estabelecido como objetivo: descrever a experiência e atuação de acadêmicas do curso Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), em uma Unidade de Reabilitação Física de Média Complexidade do Município de Ijuí do Estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia:

O presente estudo caracteriza-se por ser um relato de experiência da atuação de acadêmicas de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) em uma Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do Município de Ijuí no Estado do Rio grande do sul, acerca das atividades desenvolvidas por bolsistas PET-SAÚDE e PIBEX.

Para embasar este estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados bibliográficos SCIELO e MEDLINE pelo PubMed.

Os critérios de inclusão dos artigos e trabalhos completos definidos foram: artigos e trabalhos publicados em português, disponíveis nas bases de dados selecionadas a partir do ano de 2000 e referentes a enfermagem e reabilitação física.

Resultados e discussão

Para realizar esse estudo, foram selecionados 7 artigos e trabalhos completos disponíveis na base de dados já elencadas.

A Reabilitação pode ser compreendida tendo como objetivos a restauração funcional do indivíduo, sua reintegração à família, a comunidade e à sociedade (GOMES et al, 2008) e a adaptação dos pacientes à essa situação de vida limitadora de suas funções.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Cabe a equipe de enfermagem da reabilitação: o desenvolvimento de um processo interacional e transdisciplinar que favoreça o planejamento; implementação e avaliação de medidas terapêuticas de enfermagem voltadas para a educação e promoção da saúde com enfoque no autocuidado; proporcionar o envolvimento e a participação ativa do paciente, família e ou cuidadores em relação aos cuidados a serem desempenhados no domicílio.

O paciente é o elemento chave da equipe de reabilitação, é a ele que os cuidados devem ser direcionados, a família também deve ser reconhecida como um sistema dinâmico que participa como um apoio, pois está intimamente ligado ao nosso paciente, seja na solução de problemas ou na realização dos cuidados contínuos necessários (LEITE et al 2005). Por meio de estratégias educacionais, o cuidador também é preparado para dar continuidade ao tratamento domiciliar.

Para tanto é válido que as orientações sejam de relevância e implementado para os pacientes/familiar/cuidador um roteiro de orientações de acordo com suas necessidades. (REBOUÇAS, et al, 2011).

Como acadêmicas de Enfermagem e bolsistas PET-Saúde, nos deparamos com pacientes com um grande nível de complexidade e que requerem uma assistência de Enfermagem qualificada.

Dentre esses pacientes, atendemos usuários com trauma raquimedular, amputados de membros inferiores, mulheres mastectomizadas, crianças com paralisia cerebral e sujeitos com sequelas de acidente vascular encefálico.

Com esses usuários, foram realizadas as atividades de assistência de enfermagem, compreendendo: histórico de enfermagem, exame físico, levantamento de problemas e riscos e prescrição de enfermagem. A implementação dos diagnósticos de enfermagem ainda não é uma realidade no serviço.

Perante isso, desenvolvemos protocolos de atendimento de enfermagem para a triagem de pacientes, nas diferentes deficiências físicas, o qual visa auxiliar na assistência de um atendimento mais qualificado.

Dentre os procedimentos de enfermagem realizados, podemos citar: curativos em úlceras por pressão dos mais diversos estágios, curativos de coto em membros amputados, entrega de prótese mamária externa às pacientes mastectomizadas, orientações quanto ao uso de medicações, ofertas terapêuticas referentes ao cuidado e prevenção de complicações.

Com relação a esses procedimentos, destaca-se a oferta da autossondagem vesical de alívio, a qual um paciente com dificuldades no controle vesical, pode deixar o uso de fraldas e realizar em si próprio o procedimento de esvaziamento da bexiga, auxiliando na sua independência e melhoria na qualidade de vida.

Com a nossa atuação, vimos que durante o processo de reabilitação, é importante que o paciente participe de grupos terapêuticos que são oferecidos juntamente com outros usuários de sua mesma deficiência, assim profissionais de uma equipe interdisciplinar podem ajudar no enfrentamento de suas limitações e o grupo em si, pode ser útil para a troca de experiências e sentimentos entre os deficientes físicos.

Conclusões:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Na unidade de reabilitação, a equipe de enfermagem além de intervenções para estabelecer os cuidados para a solução dos problemas que os pacientes apresentam ou para a promoção a saúde dos mesmos, também é buscado o máximo de independência do paciente, ajudando-o nas adaptações de suas atividades da vida diária e fornecendo orientações quanto os cuidados preventivos de complicações que alguns tipos de deficiência física podem apresentar.

Palavra-chave: Enfermagem, reabilitação física, atuação.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, L.T., ARAÚJO, E.G., ANDRADE, K. R. P., SOARES, D. M., CIANCA, T. C. M. Papel da enfermagem na reabilitação física. Rev Bras Enferm, v.63, n.6, 2010.

LEITE V. B. E., FARO A. C. M. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora; Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1):92-6;

GOMES S. R., SENNA M. Assistência de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral; Ver Cogitare Enferm 2008 Jan/Mar 13(2):220-6;

FARO A. C. M. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber; Rev Esc Enferm USP 2006; 40(1):128-33;

LESSMANN J. C., CONTO F., RAMOS G. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico; Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 198-202;

BITTAR D. B., PEREIRA L. V., LEMOS R. C. A. T.; Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados; Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 617-28;

REBOUÇAS C B A, CEZARIO K G, OLIVEIRA P M P, PAGLIUCA L M F F; Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem; Acta Paul Enferm 2011;24(1):80-6.